



## As ideologias que transformam a morte em instrumento político e a humanidade em pó

Publicado em 2026-06-07 14:05:46



### BOX DE FACTOS

- Há ideologias que transformam a morte em instrumento político.
- O martírio imposto ou fabricado é uma forma de abuso moral e psicológico.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

inocentes para se justificar, perdeu a sua  
humanidade.

## A Indústria do Martírio

*Há ideologias que não nascem para melhorar a vida  
dos homens. Nascem para administrar a morte.*

Há ideologias que semeiam o ódio e a morte, com a máscara de libertadores dos povos.

Vestem-se de bandeiras, de livros sagrados, de palavras antigas, de feridas reais e de humilhações históricas. Mas, por baixo do manto solene, há quase sempre a mesma maquinaria obscura: transformar seres humanos em combustível moral para uma causa que já deixou de ser humana.

Chamam-lhe resistência. Chamam-lhe libertação.  
Chamam-lhe honra. Chamam-lhe fé. Chamam-lhe destino.  
Chamam-lhe povo.

Mas o povo, quase sempre, está debaixo dos escombros.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

procuravam a morte; aceitavam-na como último preço da consciência.

Outra coisa, completamente diferente, é a ideologia do martírio organizada como fábrica. A fábrica que convence jovens de que morrer é mais glorioso do que viver. Que ensina crianças a admirar o suicídio antes de conhecerem a beleza de uma biblioteca, de uma praia, de uma conversa livre, de uma profissão, de um amor. Que transforma mães em produtoras de heróis mortos e pais em figurantes de funerais políticos.

Aí já não estamos perante coragem. Estamos perante abuso espiritual, moral e psicológico.

## **Quando a morte substitui a consciência**

Nenhuma causa que precise de cadáveres inocentes para se justificar merece respeito. Nenhuma bandeira fica mais limpa quando é lavada em sangue civil. Nenhuma fé se torna mais verdadeira quando precisa de bombas, túneis, rockets, execuções, ameaças e crianças convertidas em escudos retóricos. Quando uma ideologia precisa que os seus próprios filhos morram para provar que tem razão, talvez seja tempo de suspeitar que não tem razão nenhuma.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

finais, libertações absolutas. Mas, no presente, só sabem oferecer luto. Não constroem escolas livres, constroem arsenais. Não educam cidadãos, treinam devotos. Não libertam consciências, aprisionam-nas numa narrativa única, fechada, imune à dúvida. Não querem pessoas a pensar; querem massas a obedecer.

O fanático nunca ama verdadeiramente o povo que diz defender. Ama a imagem abstracta desse povo. Ama-o como símbolo, como cartaz, como mártir colectivo. Mas despreza o povo real: o homem que quer abrir a sua loja, a mulher que quer paz, o velho que já perdeu filhos suficientes, a criança que só queria brincar sem aprender o som das sirenes.

O povo concreto é sempre incómodo para os grandes sacerdotes da morte. Porque o povo concreto quer coisas demasiado simples: pão, casa, segurança, futuro, escola, trabalho, electricidade, hospitais, riso. Coisas pequenas, burguesas, humanas — portanto insuportáveis para quem vive intoxicado por epopeias de sangue.

## **A generosidade cobarde com a morte dos outros**

O líder fanático é quase sempre generoso com a morte dos outros. Fala em sacrifício, mas raramente sacrifica a própria

## Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Depois, quando a resposta militar chega, quando a destruição se espalha, quando os inocentes morrem, o mesmo líder aparece diante das câmaras com o rosto severo de quem colhe a tragédia que semeou. E chama a isso prova moral. É uma alquimia demoníaca: primeiro provoca-se o incêndio, depois usa-se a cinza como argumento.

É por isso que estas ideologias são criminosas não apenas pelo que fazem aos inimigos, mas pelo que fazem aos seus próprios povos. Roubam-lhes o direito à normalidade. Roubam-lhes o direito de não querer guerra. Roubam-lhes o direito de discordar. Roubam-lhes a pátria, ocupando-a por dentro com a retórica da salvação.

Nada há de mais perigoso do que um homem convencido de que Deus, a História ou a Pátria lhe passaram uma procuração ilimitada para matar.

A partir desse momento, tudo se torna justificável. A criança morta passa a ser “dano inevitável”. A aldeia destruída passa a ser “sacrifício necessário”. A mãe em lágrimas passa a ser “símbolo da resistência”. O jovem morto passa a ser “mártir”. E os velhos dirigentes continuam vivos, de dedo em riste, a prometer mais uma vitória final, sempre final, eternamente final, enquanto o cemitério cresce.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Falam de honra para esconder a crueldade. Falam de fé para esconder a manipulação. Falam de justiça para esconder o ódio. Falam de povo para esconder o domínio. Falam de martírio para esconder o assassinio moral da juventude.

O verdadeiro acto revolucionário, nestas sociedades sequestradas pela morte, talvez seja simplesmente dizer: quero viver.

Quero viver sem ser instrumento de uma potência estrangeira. Quero viver sem que uma milícia decida por mim quando começa a guerra. Quero viver sem que os meus filhos sejam educados para odiar antes de saberem pensar. Quero viver sem que a minha casa seja transformada em argumento militar. Quero viver sem que a minha dor seja usada como cartaz.

Há uma coragem imensa nessa frase simples: quero viver.

Porque as ideologias do martírio odeiam precisamente isso: a vida vulgar, livre, imperfeita, quotidiana. Odeiam o homem que prefere uma oficina a uma trincheira. Odeiam a mulher que prefere uma escola a um funeral. Odeiam o jovem que prefere programar, estudar, amar, viajar, discutir ideias, criar uma empresa, escrever poesia, plantar uma árvore.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Por isso cultiva a humilhação, alimenta a ferida, impede a reconciliação, sabota a paz. A paz é mortal para os traficantes de martírio. A paz obriga-os a responder por estradas, hospitais, salários, corrupção, educação, liberdade, resultados. A guerra dá-lhes o álibi perfeito. Enquanto houver guerra, nunca têm culpa de nada. A culpa é sempre do inimigo, do estrangeiro, do traidor, do herege, do impuro.

E assim se mantém a grande burla moral: em nome dos mortos, produzem-se mais mortos.

Chega um tempo em que é preciso dizer, sem medo e sem vénias: uma causa que exige a destruição de inocentes deixou de ser causa; é patologia organizada. Uma ideologia que glorifica a morte de jovens é uma forma de vampirismo político. Um movimento que usa o sofrimento do seu próprio povo como munição perdeu o direito de falar em nome desse povo.

A humanidade não precisa de mais mártires fabricados.

Precisa de vivos lúcidos.

Precisa de crianças que não saibam distinguir rockets pelo som.

Precisa de mães que não tenham de escolher entre a pátria e

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## Epílogo

Porque nenhuma bandeira vale uma criança morta.

Nenhum livro sagrado precisa de explosivos.

Nenhuma pátria se salva transformando os seus filhos em cinza.

Nenhuma causa é justa quando começa por assassinar a humanidade dentro dos próprios homens.

**Os povos não querem ser mártires.**

**Querem apenas ser livres.**

---

## Fragmentos do Caos

Crónica de **Francisco Gonçalves**

Com a colaboração editorial de **Augustus Veritas**

*Nota final aos jovens activistas das causas perdidas*

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

*protestar sem desaparecer durante a noite, romantizam ideologias que, nos lugares onde mandam, lhes retirariam precisamente essa liberdade.*

*Há uma ingenuidade perigosa — e por vezes uma vaidade moral insuportável — em transformar o fanatismo alheio em estética revolucionária. É fácil aplaudir a “resistência” quando se vive protegido por democracias liberais, universidades abertas, internet livre, tribunais independentes e polícia que não entra em casa de madrugada por causa de uma opinião.*

*O verdadeiro teste moral não é gritar palavras de ordem num café livre. É perguntar se a causa que se defende permitiria a esse mesmo jovem continuar livre para pensar, discordar, amar, escrever, rir, mudar de ideias e voltar para casa em paz.*

*Porque há causas que parecem nobres vistas de longe, mas cheiram a sangue quando vistas de perto.*

**- Francisco Gonçalves**


# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*



**Fragmentos do Caos:** [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)